

Pai do garoto Xipaia, emasculado e morto em Altamira, afirma: G

O MONSTRO ESTÁ VIVO

"O verdadeiro "Monstro de Altamira", que matou meu filho e mais outras seis crianças, não é o homem que foi encontrado morto dentro de uma cela do quartel da Polícia Militar, no dia 14 de janeiro deste ano". A afirmação, em tom convicto, foi feita ontem de manhã à Assessoria de Imprensa da Funai, em Belém, por José Maria Alves Xipaia, pai do menor Judirley da Cunha Xipaia, o índio de 13 anos de idade que no dia 1º de janeiro foi morto, após ter sido violentado sexualmente e emasculado, tendo seu corpo sido encontrado, já em adiantado estado de decomposição, dois dias depois do crime.

O homem a que se refere José Maria, e que morreu no xadrez, é o peão mineiro Rotílio Francisco do Rosário, de 47 anos, preso no dia 8 deste mês a poucos quilômetros da sede do município de Altamira por uma diligência da Polícia Civil comandada pelo delegado Bertolino Neto. Rotílio foi apontado, então, como o autor não apenas da morte de Judirley, mas de outras crianças, todas igualmente estupradas e emasculadas antes de serem assassinadas. Dois dias antes de ser preso, Rotílio, segundo informou a polícia, estuprou Ana Patrícia Cezário dos Santos, de 19 anos, em um igarapé na localidade de Serrinha, a dez quilômetros de Altamira. E duas irmãs do menor Judirley, Elizandra e Lucenira, disseram ter reconhecido em Rotílio o homem que matou o índio e com o qual se encontraram numa ponte que dá acesso à chácara onde se realizava uma festa de confraternização no dia de ano, quando o menor foi morto.

COINCIDENCIA

Decorridas duas semanas da prisão e da morte de Rotílio, o pai do índio Xipaia, entretanto, reforça sua convicção de que a polícia pode até ter chegado a um estuprador, que não é, entretanto, o que ceifou a vida de seu filho e de outras crianças da mesma faixa de idade de Judirley. Para afirmar isso ele se baseia, primeiro, nas condições físicas

Fotos Walter Luiz/Segup



Rotílio não seria o monstro

deploráveis de Rotílio, que se constatou posteriormente tratar-se de pessoa que sofria de cirrose hepática, hanseníase e edema pulmonar agudo.

"Além de ser um homem doente, como a própria polícia informou logo que se soube que ele morreu no xadrez, esse Rotílio, como eu mesmo pude constatar, tinha uma aparência de velho, era aleijado de uma perna e não teria, por tudo isso, condições físicas de agarrar meu filho, que era um menino crescido e muito esperto, colocá-lo dentro de um carro e levá-lo para o mato para fazer o que fez", argumenta José Maria.

O fato, aliás, de terem sido constatadas marcas de pneu de carro no local onde foi encontrado o corpo do menor reforça a convicção de José Maria, de que seu filho não foi morto por Rotílio, que não estava em nenhum carro quando foi visto por outras pessoas próximo ao igarapé onde Judirley, pouco antes de ser assassinado, tomava banho com as irmãs e outros colegas.

"Quando aquele homem foi preso, o meu coração de pai, a minha intuição de pai, enfim, tudo me dizia no meu íntimo que não era aquele o matador de meu filho", acrescenta José

Delegado Bertolino Neto está certo do desvendamento do caso

Maria. Sem negar a hipótese de Rotílio de ter cometido outros crimes, entre os quais um em Arapoema, no Estado de Goiás, José Maria acha que o peão foi logo apontado como o assassino de Judirley porque coincidiu de ter sido visto às proximidades do local do crime e de ter estuprado Ana Patrícia Cezário dos Santos.

QUEM É O "MONSTRO"?

José Maria teve acesso ao depoimento de Rotílio e diz que o peão confessou na polícia ter violentado Ana Patrícia. "Em nenhum momento, porém, ele disse que matou meu filho ou qualquer outra criança. E eu senti que, pelo menos nisso, ele falava a verdade", afirma o pai de Judirley, até agora ainda muito abalado com o assassinato do filho, tendo sido, inclusive, hospitalizado para se tratar de uma crise nervosa logo depois que ocorreu o crime.

E quem, afinal, matou Judirley? Ou quem é o verdadeiro "Monstro de Altamira"? José Maria diz que cabe à polícia, através de novas investigações, responder a essas indagações. Mas tanto ele, como o administrador regional da Funai, em Altamira, Júlio César de Moraes, e grande parte da população do município,

compartilham da opinião de que as mortes de crianças que vêm ocorrendo na cidade, nos últimos anos, não têm um só autor e são praticadas por entendidos em anatomia humana.

TRABALHO DE PERITOS

"Os cortes nos órgãos genitais das crianças não são coisa de bandido com baixo nível intelectual, mas de peritos, tal a precisão com que são feitos. Por isso é que a opinião pública acredita que haja uma verdadeira máfia assassinando crianças para, supostamente, exportar seus órgãos genitais para laboratórios no exterior", afirma o administrador regional da Funai.

José Maria Alves Xipaia ainda espera que se faça justiça pela morte de seu filho. Ele acha que há elementos suficientes que suscitam dúvidas sobre a autoria do crime e que, por isso mesmo, justificam a reabertura de investigações. José Maria ainda está aguardando ser contactado pelo delegado Carlos Augusto, de Altamira, a quem pretende relatar suas dúvidas e exigir que o caso, como a morte de Rotílio Francisco do Rosário, não seja encerrado.